

Flávia Danielle de Paula



**OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A APROPRIAÇÃO DO DESENHO COMO MÉTODO NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

Flávia Danielle de Paula

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A APROPRIAÇÃO DO DESENHO COMO MÉTODO NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: : Soraia Nunes Nogueira

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Paula, Flávia Danielle, 1989-

Os desafios do professor na educação infantil: A apropriação do desenho como método no Ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais /Flávia Danielle de Paula. – 2015.

38 f.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada, *Os desafios do professor na educação infantil: A apropriação do desenho como método no Ensino de Artes Visuais*, de autoria de Flávia Danielle de Paula, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Soraia Nunes Nogueira - Orientador

---

Virgílio Carlo de Menezes Vasconcelos

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe Sueli, que como professora de educação infantil contribuiu nas indagações diante de minha pesquisa;

Agradeço a minha orientadora Soraia Nogueira pela paciência, dedicação e atenção a mim e ao meu trabalho. Por acolher minhas angústias, frustrações e desespero diante de minha inexperiência ao tema abordado, por acreditar e meu potencial. E principalmente, pela valiosa orientação;

Agradeço a professora e tutora, Maria José Boaventura, pelo incentivo e disponibilidade desde o início do curso;

Agradeço as minhas amigas de curso, Edna e Graciene, as quais guardo profunda admiração e carinho.

Aos professores da UFMG, nos quais tive a oportunidade de adquirir conhecimentos; Deixo aqui a minha gratidão a vocês que contribuíram de alguma forma para que esse objetivo fosse alcançado, e por compartilhar comigo este momento de certezas e dúvidas, angústia e contentamento.

Muito Obrigada!

Flávia.

“Desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita. Escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente” (LUQUET, 1969).

## **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta alguns apontamentos teóricos sobre os desafios do professor na educação infantil, bem como a apropriação do desenho como metodologia no ensino de Artes Visuais. Para isso, foi abordado o percurso histórico do Ensino da Arte no Brasil, a conduta e formação do professor de Arte, o desenvolvimento pedagógico e cognitivo do aluno em relação ao desenho e a aprendizagem, bem como as condições institucionais oferecidas a ambos, no que tange a importância da prática do desenho na fase inicial da criança.

Palavras - chave: Desenho. Artes Visuais. Educação Infantil.

## LISTA DE SIGLAS

EBA – Escola de Belas Artes

LDB – Lei de Diretrizes Básicas

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	14
1.1. Levantamento histórico da Arte na educação infantil.....	14
1.2. A formação do professor na educação infantil.....	16
1.3 O Ensino de Artes Visuais na educação infantil.....	19
<b>2. O DESENHO INFANTIL</b> .....	21
2.1 O desenho na aprendizagem da educação infantil.....	25
<b>3. O DESENHO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	28
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em docência, compreende-se um amplo conceito. É papel do professor possuir um domínio de suas aulas para que possa ter, progressivamente, resultados positivos de seus alunos. Procurar estar sempre em processo de novos conhecimentos e saberes, além de estabelecer uma relação de acolhimento com estes alunos. Para que se tenha um trabalho efetivo, o educando precisa sentir-se seguro em relação às informações e conhecimentos que lhe estão sendo endereçados. O professor por sua vez, precisa instigar o desejo do mesmo em adquirir o conhecimento. Aprender é sempre resultado de dedicação e esforço, que só será feito a partir da curiosidade do aluno em relação ao objeto a ser estudado.

A formação profissional é um fator fundamental para o professor. É necessário ter conhecimento de várias ciências para atuar no âmbito de educação infantil, precisa saber sobre o desenvolvimento etário do aluno, suas habilidades manuais e intelectuais, sua cultura, suas dificuldades, entre outros. E o principal, procurar identificar suas próprias dificuldades e desconhecimentos, para que possa estar sempre em processo de adquirir novas informações.

O papel da escola é o de fazer com que o aluno participe do grupo no qual está inserido, ativamente e afetivamente, apropriando-se de valores, crenças, conhecimentos e referenciais. Além de ter uma representação social na vida do indivíduo, a instituição escolar tem como princípio possibilitar ao aluno que ele se desenvolva como sujeito, descobrindo suas habilidades e interesses.

Esta relação que se instaura entre aluno e professor é relevante para o processo de aprendizagem de ambas as partes.

A monografia foi desenvolvida abordando os desafios do professor no Ensino de Artes Visuais na educação infantil, em uma perspectiva da arte do desenho, como forma de aprendizado do aluno. O desejo pela pesquisa surgiu a partir das observações feitas no âmbito escolar, juntamente com relatos de professores, e também com as discussões feitas em aulas do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Dentro da disciplina Arte, encontra-se o eixo temático Artes Visuais, embora a disciplina de Arte seja obrigatória no curriculum escolar, muito se sabe que, na prática há uma considerável falta de capacitação dos professores, de recursos escolares e institucionais, o desconhecimento e desvalorização das artes, e até mesmo a própria ausência da disciplina na grade escolar.

Cabe ressaltar que a escola é uma instituição que contribui proficuamente no desenvolvimento do sujeito, possibilitando ao mesmo adquirir saberes e estabelecer vínculos sociais.

O contexto social no qual o aluno e o professor estão inseridos contribui para a inclusão ou não do Ensino de Artes Visuais. Isto é, ainda há uma concepção retrógrada e elitizada do conceito de Artes, principalmente no âmbito escolar. Muitos indivíduos acreditam que a arte só é difundida pela elite cultural e financeira, que a arte só pode estar presente em escolas particulares, e em cursos de graduação e pós-graduação. Desta forma, tal concepção preconceituosa contribui nas dificuldades de expandir o ensino de Arte, e fazer com que seja reconhecida por todos.

Como a relação da tríade aluno/professor/escola estão interligadas ao contexto social, torna-se pertinente pesquisar sobre o assunto. Uma vez que esta tríade atua na operação do desenvolvimento do aluno, seja na perspectiva social, subjetiva, de aprendizagem e cultural.

As artes visuais são instrumentos importantes no âmbito da educação infantil, caracterizados como estímulos fundamentais em várias fases do desenvolvimento da criança. O Ensino de Artes Visuais possibilita aos alunos trabalharem a sua criatividade, imaginação, noção de espaço, dentre outros.

Sendo que, ainda se sabe que há consideráveis ausências de professores atuantes nesta área específica de Ensino de Artes Visuais. A partir disso, o foco deste trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica em Ensino de Artes Visuais no contexto educacional. No qual se procura elencar os desafios do professor e, a arte do desenho utilizado pelo mesmo no Ensino de Artes Visuais como forma de aprendizagem no contexto de educação infantil. Procurando avaliar a formação e preparação pedagógica do professor, a motivação dos professores em aprimorar seus conhecimentos, a cultura na qual está inserida, e os recursos disponibilizados pela instituição escolar.

Contudo, acredita-se que esta pesquisa poderá contribuir no processo de inserção de docentes capacitados no contexto de educação infantil. Bem como identificar a arte de desenhar como possibilidade de Ensino de Artes Visuais.

Para isso, a pesquisa foi desenvolvida em três capítulos, o primeiro sobre período histórico da Arte na educação infantil. Por conseguinte, o desenho no âmbito de educação infantil, e por fim, a conclusão final, abordando o desenho como metodologia de ensino na educação infantil.

## **1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com Chaves, Graciliano e Groth (2011), a constituição da creche, iniciou-se no século XVIII, a partir do momento em que as mulheres começaram a ganhar espaço no meio de trabalho e não havia com quem deixar seus filhos. Esse espaço, a princípio, atenderia às famílias de baixa renda.

Esses fatores históricos, sociais e econômicos determinaram as principais características do modelo tradicional de creche. Enquanto as famílias abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche/criança pobre e o caráter assistencialista da creche. (DIDONET, 2001, p.12).

Ainda de acordo com Chaves, Graciliano e Groth (2011), o espaço físico de Educação Infantil surgiu sob forte influência de movimentos sociais, que reivindicaram um espaço para abrigar as crianças. Pois, as mães eram obrigadas a deixar seus filhos com familiares, amigos e/ou pessoas próximas. No entanto, o início destas instituições de educação infantil foi precário, tanto no espaço físico quanto na formação de professores, que até então, eram profissionais leigos, sem formação específica.

Este modelo de educação infantil, no Brasil, perdurou até a promulgação da Constituição de 1988 que contempla a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica do sistema educacional brasileiro, decretado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96). Sendo que, em outros países, isto ocorreu em momentos diferentes.

### **1.1 Levantamento histórico da Arte na educação infantil**

De acordo com Costa, Oliveira F., Oliveira S., Scarabelli e Silva (2010), a arte, numa abordagem histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem

fazendo um percurso sinuoso para ter seu reconhecimento no sistema institucional. O ensino de Arte no Brasil perpassou por diversos métodos, desde a colonização com os jesuítas até a negação do barroco.

Ainda citado pelos autores acima, Costa, Oliveira F., Oliveira S., Scarabelli e Silva (2010), no século XX, havia uma preocupação com o ensino de Arte que até então se restringia apenas ao ensino do desenho. A disciplina de Desenho era apresentada como atividade funcional, e não como experiência artística pelo sujeito que a realizava.

Com a Semana da Arte Moderna em 1922, o paradigma de educação técnica voltada para o trabalho, com forte identificação ao estudo do desenho clássico e do desenho geométrico, começou a ser discutido, passando a valorizar a expressão infantil. No momento em que a criança conquista seu espaço enquanto indivíduo, com personalidade e características próprias, o desenho infantil passa ser objeto de estudo cognitivo.

Corroborando com os autores citados, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5.692/71 (1971), esta que institui a Educação Artística no sistema educacional. Tal lei apresentou a priori, apenas a inserção da Educação Artística no sistema da educação infantil, e não a formação de professores qualificados no ensino. Desta forma, a qualidade do ensino sofreu um declínio, ao passo de possibilitar avanços no sistema educacional.

Mais adiante, com a ascensão da LDB (lei nº 9.394/96), Brasil (1996), é extinta a Educação Artística, dando espaço à disciplina de Arte, que passou a ser reconhecida oficialmente como área de conhecimento.

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Esta lei garante a Arte na educação infantil como sendo a linguagem primordial no desenvolvimento infantil, abrangendo o cognitivo, percepção, memória, e cultural da criança.

Segundo Ana Mae Barbosa (2003) citado por Costa, Oliveira F., Oliveira S., Scarabelli e Silva (2010) a Escolinha de Arte, em parceria com o governo, possibilitou o início de vários cursos de formação de professores. Entre eles, Ana Mae apresenta como proposta de ensino a Metodologia Triangular, que consiste em:

o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização histórica. Metodologia que para a mesma, é de suma importância para a apropriação do saber, como forma de conhecimento.

A abordagem triangular para Barbosa (2010), retrata uma abordagem maleável, abrangendo as mudanças diante do contexto e ressaltando a contextualização. A concepção da abordagem triangular (ver, fazer e contextualizar), destaca variáveis relevantes no que tange o ensino da arte nas escolas, possibilitando uma análise crítica de trabalhos realizados por alunos. Outro ponto importante a ser abordado, é a conduta do professor enquanto mediador de saber, aplicando metodologias pedagógicas em sala de aula, de maneira que possibilita o aluno a apreensão de conhecimentos. A Abordagem Triangular apresenta metodologia pertinente em relação à aprendizagem. Desde que, o professor aplique tal metodologia de maneira significativa, uma vez que, o educador é quem irá nortear a prática em sala de aula.

Partido do pressuposto da metodologia da Abordagem Triangular, citado pela autora acima Barbosa (2010), a arte no contexto da educação, concerne a formar o aluno enquanto um sujeito crítico, dentro e fora do ambiente escolar. Oferecendo suporte ao aluno, para que o mesmo possa desenvolver o olhar crítico as imagens, as obras artísticas, compreender e identificar signos e símbolos, contextualizando a realidade na qual está inserido. O fazer está associado à produção, a realização propriamente dita do trabalho artístico, conciliando a leitura teórica à prática. A apreciação abrange o desenvolvimento do senso crítico e estético do aluno, juntamente com o processo de criação. O processo de contextualização tem como intuito a discussão de visões diferentes ao conceito da arte, envolvendo cultura e o artista, promovendo assim diversos tipos de compreensão.

## **1.2 A formação do professor na educação infantil**

De acordo com os autores Brasil e Galvão (2009) afirmam que, baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a Educação Infantil faz

parte da Educação Básica. Com esta afirmação, foram elencadas algumas implicações importantes acerca do perfil do profissional atuante nesta área.

A formação do professor de Educação Infantil passou a seguir as orientações contidas na referida lei, o que pressupõe considerar a especificidade desse nível educativo, qual seja: cuidar de e educar crianças pequenas em uma perspectiva ampla e indissociável. (BRASIL E GALVÃO, 2009 online).

Segundo Figueiredo, Micarello e Barbosa (2005) citado por Brasil e Galvão (2009), a discussão sobre o perfil do profissional atuante na Educação Infantil, envolve alguns modelos idealizados da mulher. Por exemplo, a mulher sendo um sujeito nato à procriação, ao cuidado e educação de seus filhos, reportando essas concepções aos alunos em sala de aula.

Diante disto, algumas consequências estão presentes no âmbito escolar acerca desse modelo construído culturalmente. Segundo Oliveira (2007) citado por Brasil e Galvão (2009), o profissional não tem necessidade de apresentar características de formação profissionais compatíveis às exigências no sistema educacional infantil. Apresentando somente, que o professor tenha características de personalidade voltadas para o “modelo de maternagem” (paciência, amor, carinho e domínio diante da criança).

Montenegro (2005) citado por Brasil e Galvão (2009), pontua que, num contexto cultural, a necessidade de aperfeiçoamento, capacitação e treinamento específico, por parte do profissional, é atravessado pelo ideal de ter a mulher como alguém que exerce os cuidados maternos à criança, contribuindo com o problema da profissionalização desses professores. Ainda de acordo com o autor, o problema não são as mulheres inseridas na educação, mas sim os padrões maternos idealistas nos quais estão acometidas. Contudo, as profissionais, precisam assumir o lugar de docente desvencilhando desta associação mulher/maternagem/escola.

Ainda de acordo com os autores citados acima, afirmam que, esses padrões de mulher ainda são muito presente nos tempos atuais, entretanto, apresentam mudanças nas concepções e exigências do profissional professor. Algumas pesquisas realizadas pelos teóricos da área apontam que, o professor desse nível educativo de educação infantil, necessita obter conhecimentos de várias áreas de conhecimento, uma vez que, o trabalho realizado na área engloba expressões

humanas, história, linguagem, psicologia, saúde, religião, sexo, entre outras. Diante do exposto, ocorre uma nova perspectiva acerca do professor, profissional que, apresenta relações sociais e de conhecimento com as crianças, e as crianças com seus professores. Um dado importante é que, os professores afirmam que para exercerem a profissão, os mesmos têm que apresentar aspectos emocionais compatíveis, como gostar de crianças, ter talento, conhecimentos específicos da área, elencando as dificuldades do aluno no que tange a aprendizagem e comportamentos. Brasil e Galvão (2009), pontuam que o professor de arte não somente na educação infantil, mas como qualquer outro sistema de ensino, tem o papel de possibilitar aos alunos que desenvolva suas habilidades manuais, intelectuais, subjetivas e psicomotoras. Atuando como mediador entre o saber e o aluno, abrindo espaço para novos conhecimentos acerca da Arte.

Embora ainda sejam uma classe de profissionais que estão em processo de formação, os professores aparentam terem conhecimento da função que exercem tanto no âmbito escolar como na vida de cada aluno.

Para Nascimento e Tavares (2009), a Arte é uma das maneiras do sujeito expressar através de formas estéticas e harmônicas suas emoções, sua história de vida e sua cultura. Como é presenciada no teatro, na dança, pintura, desenho, música e cinema. Com o passar do tempo, a arte foi sendo difundida e marcando seu espaço cultural. Uma vez que, desde o início da civilização, há a incidência da ciência da arte na vida do ser humano, sendo um meio de humanização e interação entre as pessoas.

À luz do processo pedagógico, para os autores acima, implica que a prática docente na educação infantil tem início a partir da experiência e o conhecimento precedente das crianças, ponderando suas ideias e visão de mundo. Outro dado relevante é o ambiente em sala de aula, este precisa ser preparado de maneira adequada às necessidades do aluno, portanto, o ambiente deve ser organizado e prazeroso para as crianças. De modo que seja possível desenvolver através de metodologias pedagógicas sua criatividade e potencialidade.

O trabalho de Arte na educação infantil se dá com a organização do professor ao processo de aprendizagem com os alunos. Cabe ao professor elencar suas propostas de trabalho e colocá-las em prática em sala de aula, de maneira significativa.

Como afirmam Nascimento e Tavares (2009) em suas reflexões, a educação infantil adota particularidades fundamentais no que tange a prática desta metodologia. O professor tem o papel de ampliar conhecimentos de aprendizagem e linguagem da criança, bem como contribuir com a formação enquanto indivíduo.

### **1.3 O Ensino de Artes Visuais na educação infantil**

O Referencial Curricular Nacional (RCNEI) para a Educação Infantil, Brasil (1998), recomenda que a prática do Ensino de Artes Visuais seja incluída na vida da criança ainda nos primeiros anos de vida. Visto que, neste período, a criança já é capaz de representar linhas e formas, desenhando objetos, rabiscos e pintura, expressando sentimentos e comunicação, atribuindo sensações de maneira singular. Conduzas que explicam a importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil.

As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, detalhes etc. Esse saber artístico, característico de crianças pequenas, está repleto de concepções e ideias que revelam valores, emoções, sentimentos e significações sobre si e sobre o mundo que a rodeia.(BRASIL, 1991, online).

O trabalho de Educação Infantil (0 aos 6 anos) deve ser considerado de acordo com o desenvolvimento singular de cada criança. Como aponta Nascimento e Tavares (2009), que o processo de aprendizagem se dá de maneira particular, considerando as vivências, a identidade e o desejo de cada um. Desta forma, o professor deve analisar o processo de maturidade individual do aluno, caminhando com propostas de motivação, instrumentos pedagógicos e didáticos a desenvolver a autonomia e a autocrítica. Cabe ressaltar que este processo realizado pelo professor ocorre de maneira gradativa, de acordo com a demanda de cada criança.

É importante destacar que a linguagem artística pueril apresenta maior relevância no âmbito escolar, pois a criança desenvolve o pensar, a imaginação, a fantasia, a percepção, o julgamento e a sensibilidade, favorecendo a criatividade

artística. Nascimento e Tavares (2009) pontuam que o processo de criação, fornece à criança a autonomia do corpo, desenvolvimento intelectual, comunicativo, e atuando também no processo de estabelecimento de vínculos sociais e afetivos, nas relações interpessoais.

## 2 O DESENHO INFANTIL

O desenho infantil tornou-se objeto de estudos no final do século XIX. A priori, como relata Aguiar, Fernandes, Ribeiro, Santos e Seabra (2009), o desenho infantil estava pautado nos trabalhos da psicologia experimental, durante a aplicação de testes psicológicos. A partir dos estudos, a técnica do desenho foi difundida em outras ciências, como a pedagogia, a sociologia e a estética, cada qual abordando critérios diferentes da técnica.

Em 1880-1900 - é reconhecida a originalidade da infância; influência das ideias de Rousseau, em Pedagogia, que levou a distinguir diferentes etapas no desenvolvimento gráfico da criança. 1926 - o desenho é introduzido no tratamento psicanalítico. O “sentido estético” da criança é levado em consideração. A sociologia aborda a comparação entre os desenhos infantis de diversos países. Momento atual - os estudos sobre o desenho beneficiaram-se da contribuição – considerável em psicologia infantil – da obra de Piaget, e prosseguem no sentido de uma elucidação dos mecanismos da expressão infantil, expressão que não é mais gráfica e plástica apenas, mas também gestual e musical. (AGUIAR; FERNANDES; RIBEIRO; SANTOS; SEABRA, 2009, online).

Os autores citados, colocam o desenho como sendo uma necessidade humana desde o período das cavernas. Corroborando com os autores acima, Coelho (sd), elucida que o desenho se constitui como uma marca, traço ou linha que se denomina em forma. Forma que se inicia no primeiro ano da infância, pois o desenho é a primeira manifestação da escrita humana e das expressões pueris, nas quais a criança representa sua visão de mundo.

Jacques Rousseau (apud AGUIAR; FERNANDES; RIBEIRO; SANTOS; SEABRA, 2009), pontua o grafismo como o modo próprio de cognição da criança. Os primeiros rabiscos ou conhecidos também como garatujas são realizados sobre livros, folhas, cadernos ou alguma outra superfície, que podem ser feitos com lápis, pedaços de tijolos, giz, pedra e tinta. O desenho está presente em diferentes formas, como é visto na matemática, em carimbos, bordados, colagens, pinturas, dobraduras, entre outros meios artísticos. Toda criança em um dado momento solicita por papel (ou substituto) e lápis para desenhar.

Segundo Costa, Oliveira F., Oliveira S., Scarabelli e Silva (2010), a criança, inicialmente, vê o desenho como uma ação sob uma superfície, sentindo prazer em olhar, tocar, rabiscar e explorar as cores e novos espaços. Posteriormente, com as mudanças de fase e amadurecimento, a criança começa a aperfeiçoar os rabiscos, passando de garatujas às tentativas de desenhos mais composto, como por exemplo, a criação da figura humana, atribuindo partes do corpo ao objeto desenhado e aprimorando os detalhes. A criança tem como finalidade elaborar as imagens as quais estão ao seu redor e passar para a superfície, ilustrando o ambiente que a cerca. Desta forma, através do desenho, possibilita a criança criar e recriar.

Para Aguiar, Fernandes, Ribeiro, Santos e Seabra (2009), o desenho incide em uma linguagem gráfica, no qual existem diversas representações de acordo com o estágio em que a criança está inserida. Para Luquet (*apud* Alexandroff, 2010) desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Portanto, a criança irá desenhar de acordo com seu entendimento, as formas simples como círculos, quadrados e triângulos. Tendo em vista que, a forma não é o mais importante, mas sim a nomeação que a criança estabelece com o desenho, possibilitando compreender como uma criança transita de uma figura para a outra, bem como as modificações gráficas e plásticas dos signos. Alexandroff (2010) apresenta as fases do desenho à luz dos estudos de Luquet (1969), que se classificam em quatro estágios. Sendo eles:

**Realismo fortuito:** estágio no qual a criança manifesta desenhos involuntários e voluntários. Apresentando no processo involuntário, o desenho de linhas e não de imagens, uma vez que, a criança ainda não tem condições intelectuais e psíquicas para compreender que linhas podem representar objetos. É comum as crianças desenharem figuras em forma de mandalas, radiais e sóis.

**Realismo fracassado ou incapacidade sintética:** Normalmente, a criança encontra-se neste estágio na idade entre três e quatro anos, quando a mesma se depara com forma-objeto e procura reproduzir esta forma. Há neste estágio, o emprego de detalhes no desenho, no qual a criança destaca o que acha importante, atenuando ou excluindo partes da obra. Por exemplo, olhos grandes e a boca pequena, a cabeça maior que o corpo, não apresentando simetria no desenho.

**Realismo intelectual:** Na faixa etária de quatro aos dez, doze anos, caracteriza-se pelo fato que a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Comumente, a criança faz o desenho solto, não fazendo o apoio do desenho com um traçado embaixo, utilizando-o a base do desenho. É realizada também a transparência, equivale à ausência de divisória em um desenho de uma casa, por exemplo, em que a criança desenha a parte interior da casa.

**Realismo visual:** Ocorre geralmente por volta dos 12 anos, marcado pela ausência da transparência, desenhando apenas objetos visíveis com acabamentos e detalhes. Neste caso, a criança não irá desenhar o interior da casa, mas sim, o exterior de maneira meticulosa.

O autor ressalta que a criança pode entrar em um próximo estágio, sem que o anterior tenha sido superado. Ocorrendo a extensão daquela fase na qual a criança está vivenciando. Entretanto, pode acontecer a vivência precoce da fase, em que a criança pode iniciá-lo sem estar na faixa etária proposta por Luquet (1969). Lembrando que, a idade apresentada em cada período, não é estática. A criança pode transitar nos estágios de acordo com o desenvolvimento intelectual e social.

De acordo com Aguiar, Fernandes, Ribeiro, Santos e Seabra (2009), a criança atribui diferentes personagens ao desenho, portanto, as estratégias que a criança estabelece com a sua criação deve ser considerada. Pois, através do uso da técnica do desenho, a criança projeta o modo de enxergar o mundo, para isso, toma o real como referência. Este real, para Piaget (1969), é ressignificado pelo sujeito para apropriar-se dele. Contudo, a escola e o professor, devem considerar este conhecimento que a criança apresenta, utilizando-o como um dos instrumentos possíveis na aprendizagem escolar.

Alexandroff (2010) afirma que o desenho por ser uma técnica não conduzida, possibilita ao professor conhecer a instância simbólica, temática e conceitual do indivíduo, uma vez que o desenho é realizado a partir do próprio desejo da criança. Pois, o aluno, ao desenhar, irá apresentar traços de psicomotricidade e de sua personalidade. De acordo com as afirmações de Analice Dutra Pillar (1996) ainda citado por Alexandroff (2010), ao desenhar, a criança está desenvolvendo o sistema de representação gráfica, interpretando o espaço físico e imaginário, e ainda se identificando como um artista ilusório.



Figura 1 – Desenhos de alunos da Educação Infantil

Fotos: Flávia Danielle de Paula



Figura 2 – Sala de aula dos alunos da Educação Infantil

Fotos: Flávia Danielle de Paula

## 2.1 O desenho na aprendizagem da educação infantil

Com as reflexões de Aguiar, Fernandes, Ribeiro, Santos e Seabra (2009), o desenho da criança é a primeira manifestação da escrita humana, e a primeira

forma de expressão usada por ela. Quando o aluno desenha, pode-se observar a sua visão de mundo e como se coloca perante a vida.

Para Ana Maria Zenicola (2001), psicopedagoga, citado por Aguiar, Fernandes, Ribeiro, Santos e Seabra (2009), o desenho é uma maneira de expressar-se, acoplada às artes, ao lúdico e a comunicação. Todavia, é pouco utilizado nas escolas, por professores e psicólogos.

É comum, hoje em dia, os professores, na fase de alfabetização, separarem a criança dessa forma de expressão. O resultando é notório, sempre que se pede à criança que desenhe, sua resposta é quase instantânea “– Eu não sei desenhar”, diz ela. O que é este saber? Como querer que a criança use símbolos gráficos (as letras), estipulados pelo professor, se ela for inibida de utilizar os símbolos que ela conhece para elaborar sua idéia? Através do desenho, a criança coloca no papel, com toda a emoção, suas vivências, seus sentimentos, a visão do seu contexto social, da sua família, da sua escola etc. De forma descontraída e prazerosa, aprende a desenvolver noções de espaço, tempo, quantidade, sequência, apropriando-se do próprio conhecimento, que é construído respeitando seu ritmo. Além disso, através do desenho livre, ela adquire as primeiras noções da função social da escrita, pois sua comunicação feita através do desenho pode ser compreendida por outras pessoas antes que ela aprenda a escrita convencional. (ANA MARIA ZENICOLA (2001) apud AGUIAR FERNANDES, RIBEIRO, SANTOS E SEABRA (2009, online).

Segundo Alexandroff (2010), alguns professores da educação infantil não atribuem credibilidade ao desenho . Afirmam terem outros métodos e conteúdos a ser repassados ao aluno. A partir disto, observa-se a controvérsia da concepção destes profissionais, pois ao desenhar, a criança tem como possibilidade desenvolver a grafia, perpassando pelos processos de linhas, traçados e formas.

Contribuindo com o autor acima, Vygotsky (1989, p.143) afirma que “o aprendizado da escrita é um processo longo e complexo que é iniciado pela criança muito antes da primeira vez que um professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras”. Há uma continuidade no processo simbólico a partir do desenho, no qual contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita. Além disso, o desenho infantil aponta o nível do estágio cognitivo da criança, conflitos

emocionais, e em alguns casos, algum tipo de distúrbio de aprendizagem. Vygotsky (1989, p.134) reafirma que “brincar e desenhar deveriam ser estágios preparatórios do desenvolvimento da linguagem escrita”.

Os desenhos devem sempre ser considerados pelo professor, mesmo que este não consiga de imediato, compreender o desenho da criança. O professor deverá indagar o aluno, de modo que o mesmo apresente o inquérito diante do desenho. Com isto, é possível trabalhar a motivação do aluno ao desenho, junto à valorização, além de instigá-lo a adquirir o conhecimento. Em suma, resgatar sempre a subjetividade do aluno, procurando elencar o máximo de informações do desenho. Enquanto a criança desenha, é importante o professor considerar o discurso da mesma, pois ela verbaliza seu universo.

Desta forma, Nascimento e Tavares (2009) afirmam que os desenhos são formas da criança materializar as imagens mentais, de acordo com as imagens memorizadas de experiências. Sendo assim, a Arte é um caminho no qual a criança pode expressar e exercitar suas observações, imaginações e potencialidades.



Figura 3 – Processo artístico de desenho com alunos do berçário na educação infantil

Fotos: Flávia Danielle de Paula

### **3 O DESENHO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na literatura de Alexandroff (2010), para se ter uma nova concepção sobre a criança, é preciso, antes de tudo, que se tenha um novo olhar perante a mesma. É preciso considerar que, aprender é também interagir com diversos tipos de linguagem que a criança apresenta em seu repertório. Palavras, gestos, expressões físicas e emocionais, sendo por intermédio do desenho, de atitudes, e até mesmo através do olhar, são manifestações presentes na conduta diária da criança dentro do ambiente escolar.

O desenho como instrumento de ensino no contexto de Artes Visuais no sistema educação infantil, é o grafismo no qual a criança expressa sua visão de mundo. Como afirma Alexandroff (2010), o desenho infantil é um estimado instrumento na aquisição de conhecimento. Pois, a criança, ao desenhar irá mostrar o resultado de sua imaginação e criação, demonstrando ao observador a visão de mundo no qual está inserido. Sendo assim, o papel do educador na educação infantil, é possibilitar uma relação de troca de confiança e afeto entre ele e o aluno, não se limitando apenas a transmitir o saber, como afirma Mello (2013). Para Piaget citado por Mello (2013) a aprendizagem acontece pelo processo de assimilação e acomodação que resulta a adaptação do objeto. O ato de desenhar advém de uma relação do aluno com seu mundo real ou imaginário. No momento em que a criança desenha, cabe ao professor considerar que o processo de aprendizagem se dá de maneira ativa. A criança, na fase inicial do desenho, apresenta rabiscos, de modo que, estes rabiscos são fundamentais para o processo de apropriação da grafia mais adiante. Com o desenho, a criança poderá também desenvolver conceitos e técnicas acerca deste instrumento.

A técnica do desenho requer planejamento feito pelo professor, como qualquer outra atividade pedagógica. De acordo com Mello (2013), a proposta do desenho livre, apresenta como prática, a escolha subjetiva do aluno. A criança desenha o que quer, sem inferências do professor. Entretanto, cabe ressaltar que o aluno está inserido em um contexto social e cultural, logo não acontecerá de o aluno desenhar livremente, sempre irá desenhar partindo do pressuposto de algum objeto preestabelecido, em que o mesmo já tenha conhecimento. De certa forma, a criação gráfica do aluno sofrerá este tipo de influência.

A conduta do professor, segundo a literatura de Mello (2013), tem como intuito oferecer recursos de acordo com os materiais disponíveis para o aluno. E estimular o desenho gráfico, a criatividade, a observação, a construção e o pensar da criança, sendo assim, o professor fornece condições para que o aluno atinja os resultados esperados, de modo que seja possível desenvolver a ação do desenho de maneira eficaz.

É papel desse mediador/professor não impor limites mas oferecer caminhos, perceber que sua intervenção deve ser evolutiva, promovendo a autonomia até o ponto em que a ação do aluno se dará sozinha, essas atitudes valorizam e motivam a criança a expor em movimentos gráficos seu interior, é uma prática muito desafiadora para o professor que também é um ser integral, com sentimentos e emoções que se envolvem na dinâmica prática pedagógica.(MELLO, 2013, online).

Segundo o autor acima, a técnica do desenho é de grande valia na metodologia pedagógica na educação infantil. Uma vez que, o uso do desenho propicia saberes artísticos e culturais. Habitualmente, é encontrado em salas de aula, e até mesmo fora do ambiente escolar, atividades a serem feitas pelas crianças com tratamento de cor aos desenhos. Há uma intervenção descabida do professor com o aluno, pois o aluno não irá desenhar ou pintar a partir de seu desejo, de sua subjetividade, mas sim pelo desejo de um terceiro.

O desenho é uma etapa importante no desenvolvimento da criança, através do ato do movimento gráfico, pois possibilita a criança desenvolver a fala, além de revelar suas características subjetivas, pensamentos, medos, afetos e relações sociais, como aponta Mello (2013).

Os autores Silva e Speorin (2010), descrevem o desenho como um resultado da relação mútua da criança com o meio. Ela adquire seus próprios signos, através da observação de outras pessoas. A comunicação que a criança estabelece com seres reais e/ou imaginárias, contribui no desenvolvimento da percepção e da intelectualidade, no que tange, ao fazer desenhar, contar uma história e estreitar os vínculos afetivos. Sendo assim, Vygostsky (1989), afirma que a criança libera conteúdos memoráveis no ato de desenhar. Ela desenha e

concomitante conta uma história, ilustrando sua linguagem verbal em linguagem gráfica.

Mello (2010), aponta que o desenvolvimento da criança está intimamente ligado ao meio no qual está inserido, contemplando os valores, conceitos, harmonia, afeto e desafetos. Desta forma, a atividade do desenho propicia a projeção deste meio no traçado e nas linhas, possibilitando expressar a aprendizagem já apreendida, e a construção de novos saberes. Com a representação gráfica, a criança se vê como construtora e artista, revelando seu íntimo, e se envolvendo com o desenho. Contudo, ao desenhar, a criança irá manifestar a cognição e afetividade, é possível elencar a segurança da mesma ao se identificar com o desenho, em contrapartida, torna visíveis situações desprazerosas e de insegurança, vergonha e ausência de autonomia. Neste percurso de evolução, a criança vai se apropriando de habilidades e de conhecimento, tornando a representação gráfica mais organizada e coesa, o que denota o amadurecimento de sua estrutura mental. Em sua literatura, Mello (2010), aponta que o profissional qualificado em ensino de Artes Visuais pode identificar o desenho com suas representações, e compreende-los de maneira mais aprofundada. Uma vez que, o mesmo tem aporte teórico e técnico para identificar desordens e alterações emocionais, a partir das variáveis apresentada pelo aluno. Sendo assim, este, poderá encaminhar o aluno às intervenções cabíveis, de acordo com a demanda que este apresentar. Ainda a luz do autor, o desenho torna visíveis os sentimentos, pensamentos e emoções latentes. Cabe ressaltar que em muitos casos, questões subjetivas interferem no processo de aprendizagem e comportamento do aluno. Neste caso, o aluno irá manifestar desmotivação, tristeza, frustração... Em contrapartida, há também a manifestação de sentimentos de alegria, euforia e motivação.

O desenho é de fundamental importância no processo de aprendizagem e em adquirir conhecimento, no qual tem como intuito contribuir no desenvolvimento da criança. Mello (2010) acrescenta que o desenho não é só importante por ser a primeira escrita da criança, além disso, é importante no desenvolvimento físico e psíquico.

Para que este processo pueril incida, Silva e Speorin (2010), dizem que o professor deve permitir que a criança tenha contato com diversos tipos de materiais, pois assim, a mesma terá mais conhecimento e facilidade em desenvolver o

desenho, construindo sua linguagem própria.

Lowenfeld (1976, p. 94) apud Silva e Speorin (2010) afirmam que: “Devemos oportunizar experiências com tantos materiais diferentes quanto isto for possível, com texturas diferentes para enriquecer a sensibilidade tátil infantil”. Como por exemplo, o lápis de cor, lápis de escrever, pincéis, diferentes tipos de cola colorida, tintas, giz de cera, os próprios dedos da criança, palitos, entre outros.

Além do espaço em sala de aula, os autores acima abordam a ideia de que o professor deve usar o pátio, o refeitório, salas de multimeios, praça de alimentação, e/ou qualquer espaço físico que a instituição disponha. Pois o processo artístico se dá em qualquer lugar, rompendo com a ideia formal de “sala de aula”. A partir deste contato próximo da criança com o processo artístico, ela poderá apresentar desejo de se envolver pelas diversas correntes artísticas. Os desenhos devem fazer parte da metodologia do Plano Pedagógico da escola a ser aplicado com os alunos diariamente, uma vez que possibilita ampliar a criatividade e interesse das crianças. Como se pode observar a arte está presente no cotidiano da criança, os processos artísticos estão implicados em situações corriqueiras, em brincadeiras, em momentos de concentração e internalização de objetos vivenciados pela mesma.

Nesta perspectiva, Silva e Speorin (2010) apresentam em sua literatura que a conduta do professor é a principal maneira de apresentar a metodologia da arte aos alunos. Cabe ao educador vivenciar a arte, a priori, e depois repassar o conhecimento para os alunos. Desta forma, o professor já passou pelo processo de criação e recriação, fornecendo suporte e orientação aos alunos, conforme a necessidade.

Quanto ao desenho, como signo é considerado na teoria histórico-cultural não como simples derivado da memória, mas como algo constituído nas interações sociais, que pode modificar a estrutura das funções psicológicas (SILVA E SPEORIN 2010, online).

Sendo assim, a criança aprende a desenvolver sua própria linguagem de signos, a partir das relações interpessoais e observações comportamentais de pessoas próximas, como afirma Silva e segundo Sperion (2010), para a criança, o

desenvolvimento de signos reais e/ou imaginários ocorrendo concomitante ao desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e psíquico, Contudo, o desenho representa uma metodologia relevante no contexto de educação infantil a ser aplicada aos alunos, no qual se observa resultados positivos no desenvolvimento infantil e na Arte.



Figura 4 – Desenho dos alunos do maternal II – alunos com 03 anos e 11 meses da educação infantil  
Fotos: Flávia Danielle de Paula



Figura 5 – Aula de Ensino de Artes Visuais com alunos do maternal I – alunos com 02 anos e 11 meses.

Fotos: Flávia Danielle de Paula

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo bibliográfico foi possível elencar, de maneira mais ampla e científica, a importância do desenho da criança no processo de ensino de Artes Visuais na educação infantil.

A pesquisa abordou como objetivo o desenho como metodologia de ensino na educação infantil junto à conduta e desafios do professor em relação ao uso da técnica como forma de aprendizagem.

Observou-se que o desenho está presente desde os primórdios da evolução humana, seja como meio de comunicação ou projeções artísticas, como sendo a primeira manifestação da escrita humana. Desta forma, o desenho apresenta relevantes considerações acerca do processo de aprendizagem no contexto escolar.

Com o uso desta metodologia, a criança projeta suas emoções, sentimentos e seu modo de vida, desenvolvendo o traçado, linhas e formas do desenho de maneira gradativa.

O ato de desenhar em sala de aula, é o método de aprendizagem no qual possibilita ao professor, a partir de seus conhecimentos identificar problemas de aprendizagem que a criança possa ter, e também algum conflito emocional que a criança esteja vivenciando naquele momento.

Foi possível também apontar algumas resistências apresentadas pelos professores em se tratando da prática do desenho na educação infantil. Os mesmos acreditam que há outras maneiras mais eficazes de ensino. Contudo, tal concepção é contraditória como foi discorrido na pesquisa. Uma vez que, a produção do desenho é fundamental no ensino infantil, no qual precede à escrita, possibilitando desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança, desenvolvimento espacial e imaginário. Sendo assim, o professor deve considerar toda a obra de arte da criança, explorar ao máximo sua individualidade, para que ela possa simbolizar verbalmente a linguagem gráfica.

A partir dos autores citados na pesquisa e nas leis sancionadas pelo governo, no que tange a obrigatoriedade do ensino de Artes Visuais, possibilitou o conhecimento do percurso histórico da Arte no Brasil na educação infantil. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da

educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Brasil (1996). Desta forma, apresentam-se contribuições indispensáveis para a problemática levantada nesta pesquisa, com a apropriação do desenho como método de aprendizagem, uma vez que a educação infantil está inserida na educação básica da criança.

Em se tratando da formação do professor, para atuar na educação infantil, foi possível afirmar que o mesmo precisa ter um amplo conhecimento de várias áreas, conhecer a vida da criança, considerar a individualidade de cada aluno junto ao processo de aprendizagem, e principalmente, ter conhecimento teórico e pedagógico para repassar o saber aos alunos.

Contudo, a partir da literatura foi permitido ter mais clareza em relação ao percurso da Arte no Brasil, a incidência de Artes Visuais na educação infantil, a conduta do professor, bem como o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança, e principalmente, a importância do desenho do aluno no processo de aprendizagem.

Considerando a relevância do tema aqui citado, que diante dos desafios vivenciados pelo professor junto à importância do papel docente na vida da criança, o aprendizado artístico, e a técnica do desenho como principal elemento no processo de aprendizagem, tornam-se fundamental o desenvolvimento de estudos e práticas pedagógicas no contexto de educação infantil, seminários e congressos neste assunto, para que assim, a formação tanto dos professores quanto dos alunos possa avançar de modo eficaz.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. H. G. C .et al. **O desenho como prática educativa na educação infantil: um salto qualitativo na aprendizagem.** 2009 – Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/649/663>>

Acesso em: 27 de setembro 2015.

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita.** 2010 - São Paulo. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003)

69542010000200003> Acesso em: 29 de setembro 2015.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Revista Digital Art & - Número 0 Outubro de 2003. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo.** Disponível em <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf)

553DB7C66151%7D\_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf > Acesso em 08 de outubro 2015.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e cultura visuais**, p. 463. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, 1971 **LEI Nº 5.692 - DE 11 DE AGOSTO DE 1971 - DOU DE 12/8/71 - Lei de Diretrizes de Bases.** Disponível em

<<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1971/5692.htm>> acesso em 20 de jun. 2015.

BRASIL, 1996. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 20 de jun. 2015.

BRASIL, 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília, 1998. Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em 20 de jun. 2015.

BRASIL, Ive , GALVÃO, Afonso Celso Tanus. **Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores.** Capa > v. 61, n. 1 (2009) Disponível em

<<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/323/293>> Acesso em 18 de jun. 2015.

CHAVES, Marta. GRACILIANO, Eliana Cláudia, GROTH, Janice Carina. **Educação infantil: o percurso histórico e alguns desafios da atualidade.** cesumar – Centro Universitário de Maringá Editora CESUMAR Maringá –Paraná –Brasil 25 a 28 de outubro 2011. Disponível em

<[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/janice\\_carina\\_groth1.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/janice_carina_groth1.pdf)> Acesso em setembro 2015.

COELHO, Rodrigo Borges, (sd). **O desenho ou a vontade do seguinte.**

COSTA, M.L.O., OLIVEIRA, F. R., OLIVEIRA, S.B., SCARABELLI, L. S. SILVA, E. A. **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo.** *Pedagogia em ação*, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4850/5029>> Acesso em 18 de jun. 2015.

DIDONET, Vital. **Enfoque Qual é a questão? Creche: a que veio... para onde vai...** Em Alberto, Brasília, v.18, n.73, p.11-27, jul.2001. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1107/1007>> Acesso em setembro 2015.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/Como elaborar projeto de pesquisa\\_- \\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/Como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-%20antonio%20carlos%20gil.pdf)> Acesso em 17 de jun. 2015.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**, p. 253, Porto: Ed. Do Minho, 1969.

MELLO, Genilza Alves da Silva. **A importância pedagógica e psicopedagógica do desenho no processo ensino aprendizagem.** Revista De Maaistro de Filosofia Ano VI, n. 12, segundo semestre de 2013. Disponível em <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/10/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-PEDAG%C3%93GICA-E-PSICOPEDAG%C3%93GICA-DO-DESENHO-NO-PROCESSO-ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf>> Acesso em 17 de junho 2015.

MONTEIRO, Leide Patrício. **Lei de. A prática docente do professor de arte do ensino fundamental.** Edição nº 011 - Dezembro 2011. Disponível em <[http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v\\_11/61\\_Pag\\_Revista\\_Ecos\\_V-11\\_N-02\\_A-2011.pdf](http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_11/61_Pag_Revista_Ecos_V-11_N-02_A-2011.pdf)> acesso em 29 de outubro 2014> Acesso em: 15 de out. 2014.

NARDY, Nilcemara Tanasovici e REZENDE, Nanci de Almeida. **Contribuições da arte na formação e prática pedagógica do professor de educação infantil.** Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 2, n. 2, p. 131-147, jul./dez. 2012.. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0CF8QFjAHahUKEwjSmaKZ25LGAhXDjw0KHVtbBok&url=http%3A%2F%2Fclaretianorc.com.br%2Fdownload%3Fcaminho%3Dupload%2Fcms%2Frevista%2Fsumarios%2F100.pdf%26arquivo%3Dsumario9.pdf&ei=5kx\\_VdKOIMOfNtu2mcgl&usg=AFQjCNH OHbt82QD9LyFWI6wUCslz8nTGQ&bvm=bv.95515949,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0CF8QFjAHahUKEwjSmaKZ25LGAhXDjw0KHVtbBok&url=http%3A%2F%2Fclaretianorc.com.br%2Fdownload%3Fcaminho%3Dupload%2Fcms%2Frevista%2Fsumarios%2F100.pdf%26arquivo%3Dsumario9.pdf&ei=5kx_VdKOIMOfNtu2mcgl&usg=AFQjCNH OHbt82QD9LyFWI6wUCslz8nTGQ&bvm=bv.95515949,d.eXY)> Acesso em: 15 de jun. 2015.

NASCIMENTO, Edna S. P., TAVARES, Helenice Maria. **As artes visuais na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 169-186, 2009 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica 169. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/14-PEDAGOGIA-03.pdf>> Acesso em 03 de setembro 2015.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**, p. 146, Rio de Janeiro: Forense, 1969.

REILY, Lucia. **Ensino de Artes Visuais na escola no contexto da inclusão**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan.-abr. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a07.pdf> > Acesso em: 28 de out. 2014.

SILVA, Adriana Aparecida e SILVA, Cláudia Ap. **O ensino de Artes Visuais na educação infantil num perspectiva lúdica: revista das Faculdades integradas clarentianas**. Vol 1 jan/dez 2008. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCYQFjAA&url=http%3A%2F%2Fclaretianobt.com.br%2Fdownload%3Fcaminho%3Dupload%2Fcms%2Frevista%2Fsumarios%2F116.pdf%26arquivo%3Dsumario8.pdf&ei=ShWGVcSYF-HsQTb9p\\_ABQ&usg=AFQjCNEXt6lbaIPo6Oiwtpw2zDZyMHToXg&bvm=bv.96339352,d.cWc](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCYQFjAA&url=http%3A%2F%2Fclaretianobt.com.br%2Fdownload%3Fcaminho%3Dupload%2Fcms%2Frevista%2Fsumarios%2F116.pdf%26arquivo%3Dsumario8.pdf&ei=ShWGVcSYF-HsQTb9p_ABQ&usg=AFQjCNEXt6lbaIPo6Oiwtpw2zDZyMHToXg&bvm=bv.96339352,d.cWc)> Acesso em: 25 de out. 2014.

SILVA, Cleide Gissela, SPEORIN, Márcia Diva. **A concepção dos pedagogos quanto a importância e a função do desenho infantil nos centros de educação infantil**. Revista Educação, Artes e Inclusão ISSN 1984-3178 ----- Endereço Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Centro de Artes Av. Madre Benvenuta, 2007 - Itacorubi - Florianópolis – SC. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/2110/1601>> Acesso em 25 de setembro 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 180 p. São Paulo: Martins Fontes, 1989.